

*Rubiane Rodrigues Mostazo, Consuelo Biacchi Eloy,
Lívia Barreiros Corrêa Simões Pinto & Ellen Carolina Dias Castilho*

Experiências musicais vivenciadas por usuários de um centro de atenção psicossocial

Rubiane Rodrigues Mostazo

Consuelo Biacchi Eloy

Lívia Barreiros Corrêa Simões Pinto

Ellen Carolina Dias Castilho

Centro de Atenção Psicossocial de Ourinhos
Unesp/Assis

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência da musicalização com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial do município de Ourinhos/SP. As aulas de música se estabeleceram como uma possibilidade de reabilitação para pessoas vinculadas ao serviço. Foram realizados encontros semanais com um grupo determinado ao longo de dois anos (2006-2008) e estruturados vários eventos musicais no decorrer desse período. As metas preconizadas nesta experiência foram proporcionar aos participantes condições para a valorização pessoal, a interação social e, principalmente, o envolvimento com a musicalização. Os resultados obtidos demonstraram que foi permitido ao grupo descobertas de sons, ritmos, melodias e harmonias que se estenderam para um processo terapêutico, no qual descobertas pessoais foram sendo identificadas, apresentadas e compartilhadas.

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de Atenção Psicossocial; Música; Atenção Psicossocial.

Introdução

Com as novas propostas estabelecidas para o cuidado do indivíduo com sofrimento mental, a reabilitação psicossocial tornou-se um importante referencial nas ações de inclusão e reinserção social, permitindo inserí-lo em um novo lugar na sociedade, onde as diferenças possam ser superadas e abolidas no convívio pessoal e social. O presente trabalho retrata a experiência desenvolvida entre os anos de 2006 a 2008 com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Dr. Paulo Correia dos Santos do município de Ourinhos/SP.

Conforme pontua Saraceno (1999), a reabilitação se constitui por meio de um conjunto de procedimentos que procuram aumentar as habilidades e diminuir a deficiência, pautando-se em intervenções com ações simultâneas sobre a inabilidade e a deficiência. Tal pressuposto viabiliza a compreensão do projeto de musicalização relatado neste texto e que foi inserido no programa do Centro de Atenção Psicossocial Dr. Paulo Correia dos Santos, como uma estratégia de ação reabilitadora, utilizando a intervenção terapêutica para a busca da descoberta de habilidades até então não reconhecidas e valorizadas pelos próprios sujeitos envolvidos.

Neste sentido, Pitta (1996) e Hemsy (1988) salientam a reabilitação psicossocial como um instrumento facilitador do desenvolvimento da vida das pessoas com sofrimento mental. Dessa forma, a musicalização pode exercer uma função contribuidora, significativa e sistemática ao processo integral do desenvolvimento humano, tornando o indivíduo sensível a sua própria singularidade.

Para as primeiras civilizações, a importância estabelecida à música não se limitava ao mundo externo, mas assumia uma posição significativa nas emoções e na socialização. Traçando um paralelo com o projeto aqui relatado, pode-se compreender que a expressão não verbal e sim musical do usuário visa também uma aliança terapêutica, o que é corroborado por Fioravante (2009), o qual afirma que os movimentos não verbais expressam muito de si a outrem, o que se ouve, como se dá o acesso à música, que conteúdos manifestados reportam e lembram, demonstram parte do sujeito e que podem ser trabalhados terapeuticamente.

Relato de Experiência: o projeto em ação

A demanda para este projeto surgiu mediante o desenvolvimento de um trabalho com os grupos de usuários como forma de expressão livre. Dentro dessa nova perspectiva de expressão foi identificada uma possibilidade terapêutica, o que permeou a ideia de buscar um professor de música para ministrar aulas para os usuários do CAPS que apresentassem interesse em participar. A música, então, passou a ter uma manifestação significativa, desencadeando um cenário de realização musical, no qual cada música apresentada pelos usuários denunciava um clima de deleite e apreciação.

Com a parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Ourinhos, foi disponibilizada uma professora de música. O convite para participar do projeto foi levado a todos os usuários que integravam o serviço.

O projeto da musicalização se iniciou com um grupo de 25 usuários e as aulas aconteciam duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro. De início a professora trouxe-lhes dinâmicas, permitindo a integração e a formação de vínculo. Alguns outros usuários não quiseram participar de início, colocando-se na posição de observadores, através da porta ou da janela, e aos poucos alguns deles participavam de uma ou outra aula.

Nos primeiros encontros alguns se manifestaram com certa timidez, outros mais extrovertidos e desta forma a interação entre eles foi se estabelecendo, bem como a construção gradual de uma relação de confiança com a professora, favorecendo o respeito mútuo e a adesão àquele momento. Desde então, tornou-se perceptível a entrega de vozes e ritmos naquele espaço, onde a apresentação da própria existência se fazia presente, entregue à realização pessoal.

Aproximadamente seis meses após o início, a professora foi selecionando tenor, soprano, solo para a formação de um coral. Entre os participantes do coral, destacou-se uma voz melodiosa e sensível, que tornou-se perceptível a todos, usuários e profissionais, pois diante das melodias românticas, o desejo de chorar se manifestava. A usuária expressava seus sentimentos e fazia referências a sua história de vida, utilizando as letras da música como estímulo para a recordação. Conforme preceituam Sperling & Martins (1999), a verdadeira importância das inúmeras características de uma excitação emocional depende do papel que ela desempenha no padrão emocional global, ou seja, para melhor compreender as emoções é necessário conhecer as relações entre as emoções e os estímulos que a produzem.

Conforme o coral foi se consolidando, foram vislumbradas oportunidades de apresentações públicas, sendo a primeira delas na festa de natal do próprio CAPS, onde o coral se apresentou para usuários, familiares e funcionários do serviço. Posteriormente, foi proposta a apresentação pública do coral, o que foi bem aceito pelo grupo. De acordo com Yasui (2006), encontros e ações locais constituem oportunidades de produção de cuidado para além do serviço, com objetivo de fortalecer a assistência em saúde mental oposta à racionalidade dominante e ao capitalismo globalizado, inventando um novo lugar para a loucura.

Analisando o grupo sob a perspectiva de um processo dinâmico, sempre em construção, é possível compreender a intensidade de tal vivência para os usuários do CAPS, já que o grupo musical tornou-se sujeito na inserção social e institucional. A dinâmica do grupo levou à aprendizagem da atividade, extinguindo os profissionais e passando a gestar a ação.

O grupo realizou uma apresentação no Teatro Municipal de Ourinhos, ocasião em que foi possível perceber uma segurança e coesão do grupo, mantendo uma postura participativa e organizada no palco, soltando a voz para serem ouvidos. A emoção da apresentação contagiou o grupo, despertando interesses por parte de outros usuários a integrar o coral “Loucos pela Vida”, o que aumentou seu número de participantes.

Neste acontecimento observa-se como o processo grupal foi fundamental para a intervenção terapêutica e os resultados positivos para a inserção social, revelando a construção dinâmica e interacional das relações. Lane (2007) faz uma revisão de teorias

sobre o grupo e demonstra que há uma postura tradicional onde sua função seria apenas de definir papéis e, conseqüentemente, a identidade social dos indivíduos, garantindo a sua produtividade, pela harmonia e manutenção apreendidas na convivência. Por outro lado, temos teorias que enfatizam o caráter mediatório do grupo entre indivíduos e a sociedade enfatizando o processo pelo qual o grupo se produz; são abordagens que consideram as determinações sociais mais amplas, necessariamente presentes nas relações grupais (Lane, 2007).

Outra atividade musical ofertada no serviço era o espaço do karaokê, que se realizava semanalmente como atividade de lazer, o que gerou a indicação de um campeonato de karaokê, ocasião que houve um exercício de profissionalismo, o que despertou a emoção da platéia, levando algumas pessoas às lágrimas. Mesmo aqueles que não apresentavam tanta habilidade no cantar não abriram mão do profissionalismo e da emoção de fazer parte de um momento onde a expressão musical tomava conta de todo aquele contexto, que retratava um investimento de ensaios e expectativas, onde a existência humana se fez presente mostrando que as pessoas ali inseridas também fazem as coisas acontecerem, e conseguem fazer parte dos acontecimentos sociais. Como salienta Amarante (1995), as pessoas com sofrimento mental necessitam receber ajuda em seu sofrimento, mas sem deixar de permitir que sejam sujeitos de desejos e projetos em sua convivência social.

Considerações finais

O relato desta experiência demonstra a construção de um processo grupal envolvendo usuários do CAPS e profissionais, os quais em uma atividade dinâmica, organizada e produtiva conheceram a importância da coletividade. A intervenção terapêutica foi um dos elementos que compuseram esse processo, não o principal, pois os acontecimentos foram guiados pelas necessidades dos usuários e pelo compromisso profissional da equipe. A promoção de cada evento resultou na valorização das atividades grupais e da musicalização como um aprendizado conjunto, tanto para os usuários como para os profissionais, proporcionando a construção de expressões singularizadas, por meio de emoções manifestadas por vidas que se interagem e identificam suas ações por intermédio da música. Para Ruud (1990), a principal força da música é ser um veículo para a autoexpressão emocional, o indivíduo utiliza a música como um canal expressivo através do qual pode descarregar a pressão de emoções sufocantes e dolorosas.

O envolvimento multidisciplinar nesta experiência apresentou várias vozes e olhares sobre a representação social da loucura, tanto para os profissionais, como para os usuários e suas famílias. O relato das reações de cada um dos envolvidos demonstra o surpreendente resultado para todos, pois o inusitado que permeia o trabalho de inclusão social dos usuários do CAPS é uma das características motivadoras para novas experiências.

Mostazo, R.R., Eloy, C.B., Pinto, L.B.C.S., Castilho, E.C.D. (2012) Music experiences performed by patients of a mental health service. *Revista de Psicologia da UNESP* 12(2), 44-52.

Abstract: *This paper aims to present the experience of teaching music with the patients of the Center of Psychosocial Care in Ourinhos/SP. The music class have been established as a possibility of rehabilitation for persons connected to the service. Weekly meetings were held with a particular group over two years (2006-2008) and structured music events during this period. The goals set in this experience were to provide participants with conditions for personal enhancement, social interaction, and especially the involvement with the music. The results showed that the group was allowed discoveries of sounds, rhythms, melodies and harmonies that spread to a therapeutic process in which personal discoveries have been identified, presented and shared.*

Key-words: *Mental Health; Mental Health Services; Music; Psychosocial care.*

Bibliografia

Amarante, P. (1995) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ENSP.

Fioravante, K. (2009). Musicoterapia: a arte clínica da música. *Revista Canção Nova*, 98, 12-13.

Hemsey, G. V. (1988). Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus.

Lane, S. T. M. (2007). O processo grupal. In W. Codo & S.T.M. Lane. (org) *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.

Pitta, A. M. F. (1996). O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In A. M. F. Pitta (org) *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec.

Ruud, E. (1990). Caminhos da musicoterapia. São Paulo: Summus.

Saraceno, B. A. (1999). A reabilitação como cidadania. In B. A. Saraceno, *Liberdade identidade: da reabilitação psicossocial à cidadania possível*. Rio de Janeiro: TeCorá.

Sperling, A. & Martins, K. (1999). Introdução à psicologia. São Paulo: Pioneira.

Yasui, S. (2006). Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. Dissertação (Doutorado em Ciências na Área de Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública da Associação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Recebido: 04 de junho de 2012.

Aprovado: 12 de novembro de 2012.